

EDUCAÇÃO DOMICILIAR E CRÍTICA CULTURAL:

COMO A METODOLOGIA CIENTÍFICA PODE AUXILIAR NA PESQUISA

Larah carolina cavalcante lima silva⁴⁰

Resumo: O presente trabalho se dispõe a explicar como o componente de Metodologia Científica oferecido pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da UNEB Campus II, pode auxiliar a autora no desenvolvimento de sua pesquisa sobre *homeschooling*. Para tanto, o texto, inicialmente, expõe algumas particularidades acerca da relação família-escola que culminaram no movimento pró-educação domiciliar, para que, posteriormente, se dirija às contribuições que os textos de Gilles Deleuze e Félix Guattari, Georg Lukács, Carlo Ginzburg e Gaston Bachelard, ambos trabalhados na disciplina, trazem para a pesquisa, especialmente na elaboração da crítica cultural.

Palavras-chave: *Homeschooling*. Educação Domiciliar. Crítica Cultural.

INTRODUÇÃO

Falar sobre educação domiciliar é complexo, posto que há diversos detalhes a serem levados em consideração. Sentenciar a prática como boa ou ruim sem antes verificar como ela se institui na sociedade atual e quais as suas motivações seria, no mínimo, incoerente.

⁴⁰ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB), linha de pesquisa Literatura, Produção Cultural e Modos de Vida. Orientador: Prof. Dr. Osmar Moreira

Deve-se atentar para o fato de que o *homeschooling* pode prejudicar a socialização do educando, inviabilizar seu contato com a diversidade, dificultar a identificação de abusos ou violência doméstica e, a depender do preparo dos pais e responsáveis, oferecer uma educação de péssima qualidade. Ademais, é possível que a prática venha a reproduzir preconceitos e ideologias condenadas pela sociedade.

Todavia, há de se considerar que aqueles que advogam a favor da educação domiciliar endossam a possibilidade de estreitar o vínculo entre pais e filhos, além de possibilitar a criação de metodologias personalizadas para cada aluno, a fim de desenvolver suas habilidades e reparar as dificuldades. Vale dizer, defendem que a criança e o jovem estarão livres da prática de *bullying* e de violência.

Diante disso, antes de se analisar o ensino domiciliar e expor um posicionamento definitivo, é necessário utilizar instrumentos que possibilitem uma análise sistêmica da prática e a produção de uma crítica cultural construtiva sobre o assunto. No contexto de preocupação acerca da temática, entra em foco a disciplina de Metodologia Científica ofertada pelo programa de pós-graduação *stricto sensu* em Crítica Cultural da UNEB Campus II. As contribuições ofertadas pelo componente auxiliam no desenvolvimento de uma pesquisa mais lúcida e sem vícios.

Para tanto, este trabalho pretende fazer uma pequena exposição de como as obras de Gilles Deleuze e Félix Guattari, Georg Lukács, Carlo Ginzburg e Gaston Bachelard, estudadas no bojo da disciplina, podem auxiliar no desenvolvimento de uma análise crítica sobre o *homeschooling*. Nesse sentido, em um primeiro momento será contextualizada a relação entre a família e a escola, de modo a demonstrar o nascedouro da educação familiar no Brasil e, em um segundo momento, serão expostas as contribuições trazidas pelos autores na estruturação da pesquisa.

RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

Recentemente, discussões acerca da relação família-escola tem sido alvo de bastante discussão. Todavia, isso nem sempre foi assim. O ensino escolar, apesar de ser prática comum no século XXI, é relativamente recente. Conforme aduz Campos (2011, p.3):

Antes do século XVII, os valores e os conhecimentos relacionados às práticas profissionais e morais eram apreendidas, em sua maioria, no seio dos grupos familiares. Os membros mais velhos cuidavam de transmitir os seus conhecimentos para os mais novos de forma a garantir o desenvolvimento de ações e atividades que garantissem a sobrevivência e a perpetuação do grupo. (...) Com o surgimento das máquinas, com a divisão social do trabalho advinda com o capitalismo, esse modelo de educação familiar passa a ser insuficiente para atender ao ideal de uma sociedade moderna e civilizada. Os conhecimentos tinham que ser aprimorados e especificados de forma a atender às novas demandas desenvolvimentistas. É nesse cenário, propiciado a partir do século XVII, com a origem das cidades modernas, que a instituição escolar ganhou importância e passou a ser vista como uma continuação da educação familiar. No momento em que a família deixou de ser a única responsável pela educação dos filhos, a escola assumiu a responsabilidade pelos conhecimentos técnicos e científicos.

No Brasil, o processo de escolarização se iniciou no século XIX, logo após a Independência, a fim de garantir o progresso e o desenvolvimento da nação (CAMPOS, 2011, p. 3). Diante disso, se normalizou que a família ficaria responsável pela transmissão de valores, costumes, hábitos, moral e crenças, enquanto a escola deveria ser encarregada da instrução formal, isto é, da educação acadêmica (ANED, 2019, *on-line*).

É de se levar em consideração que a política educacional adotada no Brasil não englobava a educação doméstica através de deveres de casa, posto que, o papel dos pais anteriormente era apenas o da educação moral. Entretanto, as famílias de classe média, sobretudo no contexto das escolas privadas passaram a introduzir essa prática e esta expandiu seu raio de ação para as escolas públicas também (DE CARVALHO, 2004, p. 52).

Além disso, conforme afirma De Carvalho (2004, p. 52), o discurso educacional da globalização neoliberal se voltava à competitividade econômica, à eficácia escolar (medida por testes) e ao sucesso individual através do investimento da família no dever de casa. Dessa forma, a justiça social e a felicidade pessoal acaba sendo deixada de lado em prol de estatísticas. Nesse sentido, os pais esperam que a educação dos filhos traga resultados profissionais. Nesse contexto, a relação entre família e escola se mantém saudável sempre que há concordância e satisfação no que se refere ao conteúdo, ao método e à qualidade do ensino ofertado pela escola (DE CARVALHO, 2004, p. 45).

Entretanto, essa relação passou a ser alvo de questionamento, especialmente na última década. Com a mutação social, alguns pais passaram a se incomodar com a educação de seus filhos em sala de aula, o que os motivou a educá-los em casa. Esse movimento que começou com uma pequena parcela de pais foi tomando proporções maiores, o que levou à criação da Associação Nacional de Educação Domiciliar (ANED) em dezembro de 2010. Vale dizer, entretanto, que a educação domiciliar não é prática legal no Brasil. Em busca de regulamentar a prática no cenário nacional:

Tendo como base, o princípio da legalidade (Ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa se não em virtude de lei). A ANED começou a se movimentar no Poder Legislativo, em Brasília, no sentido de buscar uma regulamentação para a Educação Domiciliar. Descobriu-se

que havia uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC 444/2009), de autoria do então Deputado Federal, Wilson Picler, mas que a mesma havia sido arquivada.

Foi então que, sem nenhuma conexão aparente, o Deputado mineiro Lincoln Portela, no ano de 2012, protocolou um Projeto de Lei para regulamentar a Educação Domiciliar (PL 3179/12). Sem demora, a ANED procurou o parlamentar e então iniciou de forma efetiva o seu trabalho de relações governamentais no Congresso Nacional. (ANED, 2023, *on-line*).

Todavia, de acordo o Tema nº 822 referente ao julgamento do RE n.º 888.815/RS, o STF decidiu que haveria “possibilidade de o ensino domiciliar (homeschooling), ministrado pela família, ser considerado meio lícito de cumprimento do dever de educação previsto no art. 205 da Constituição Federal”, mas, para tanto, deveria haver uma lei específica tratando sobre o assunto. Até a redação deste trabalho, a ANED segue em busca de realizar a regulamentação da educação domiciliar no Brasil.

Percebe-se, portanto, que houve uma inversão de perspectiva no que toca à relação escola-família: se antes a escola se responsabilizava por todo o ensino formal e a família ao ensino moral, hoje a família tenta tomar para si a educação formal e moral. Diante disso, é necessário inclusive aprender a verificar esse fenômeno com os olhos de um pesquisador, a fim de encontrar soluções a este problema. É nesse contexto que a disciplina de Metodologia Científica entra em cena.

ABORDAGEM METODOLÓGICA

A disciplina de metodologia científica do programa de pós-graduação *stricto sensu* em Crítica Cultural da UNEB, Campus II, trabalha com referências como Gilles Deleuze, Jean Paul Sartre, Jacques Derrida, Gaston Bachelard, Georg Lukacs, Agamben,

dentre outros. Os textos escolhidos para debates e estudo servem, especialmente, para desenvolver o senso crítico na pesquisa e na sociedade.

A partir do estudo de Gilles Deleuze e Félix Guattari, aprende-se a desenvolver uma perspectiva circular do problema sob análise. A partir de uma distinção entre a árvore e o rizoma, ambos estudados pela botânica, os autores tentam diferenciar formas de observação. Segundo eles, a árvore-raiz se constitui sobre a lógica binária, nesse sentido, seu pensamento não comporta multiplicidade (DELEUZE & GUATTARI, 1995, p. 3). Ou seja, o pensamento arbóreo se sustenta a partir de um fundamento que irá se multiplicar. Nesse sentido, todas as unidades que resultarem desta multiplicação dependem do pensamento que os originou. É uma alegoria, portanto, ao pensamento inflexível.

Já no que se refere ao rizoma, “a raiz principal abortou, ou se destruiu em sua extremidade: vem se enxertar nela uma multiplicidade imediata e qualquer de raízes secundárias que deflagram um grande desenvolvimento” (DELEUZE & GUATTARI, 1995, p. 3). Isto é, em vez de o pensamento se espalhar através de um único fundamento, vertical e linearmente, como ocorre no pensamento arbóreo, o rizoma pressupõe um pensamento que se espalha em todas as direções, sem estar preso a um fundamento principal e sem uma direção definida.

Ao ter uma percepção rizomática acerca da educação domiciliar, é possível perceber que esse movimento nasce ao mesmo tempo que diversas questões, especialmente políticas, no Brasil. Foi no ano de 2010 que a primeira presidente mulher foi eleita, a presidenta Dilma Rousseff, o que desagradou uma parcela da população que discordava da ideologia política eleita. Além disso, não era incomum encontrar na mídia notícias de corrupção. A Lei da Ficha Limpa havia sido aprovada naquele ano pelo Senado Federal também.

Além disso, nos anos que se seguiram, o movimento a favor da educação domiciliar cresceu consideravelmente. Em 2016, aconteceu no Rio de Janeiro a 2ª edição da Conferência Global de Educação Domiciliar (ANED, 2023, *on-line*). Ademais, a ANED ingressou como Amicus Curiae no RE nº 888.815/RS, que corria no STF, que decidiu, em 2018, pela ilegalidade da educação domiciliar, posto que não havia lei específica tratando sobre a temática. Em 2022, a Câmara de Deputados aprovou o texto base do Projeto de Lei nº 2.401/19, que regulamenta o ensino domiciliar, todavia, o projeto segue em tramitação sem previsão de promulgação.

Dessa forma, para que analise a educação domiciliar, é necessário que antes sejam destrinchados todos os acontecimentos simultâneos ao nascedouro desta ideia, a fim, principalmente, de verificar a quem interessa o *homeschooling* e qual o perfil das famílias que adotam essa prática.

Ademais, numa perspectiva comparativa, a educação domiciliar pode ser associada, em certa medida, com o pensamento arbóreo, vez que parte do pressuposto que os pais devem gerir absolutamente todos os campos da vida do filho e, portanto, pode determinar a direção a ser seguida. De outro modo, a educação escolar pode ser associada a um rizoma, vez que a criança e o jovem podem interagir com outras pessoas, receber vários estímulos e formar um pensamento crítico que leve em consideração a educação recebida dentro do contexto familiar, mas, também, englobe as experiências sociais e os aprendizados escolares.

Ademais, ao estudar Georg Lukács, aprende-se a não recorrer a dogmas. Ora, ao criticar as correntes marxistas da época, Lukács alerta sobre o perigo de prender a análise marxista a dogmas, vez que o método Marxista se baseia, justamente, na investigação e na reflexão:

(...) Por conseguinte, aquela “ciência” que reconhece como fundamento do valor científico a maneira como os fatos são imediatamente dados, e como ponto de partida da conceitualização científica sua forma de objetividade, coloca-se simples e dogmaticamente no terreno da sociedade capitalista, aceitando sem crítica sua essência, sua estrutura de objeto e suas leis como um fundamento imutável da “ciência”. (...) (LUKÁCS, 2003, p.74).

Nesse sentido, Lukács entende que é necessário que o pesquisador descubra a quais condicionamentos históricos os fatos estão submetidos, para submetê-los ao tratamento histórico-dialético. Dessa forma, seria necessário distinguir a diferença entre a existência real e o núcleo interior do fato, entre as representações que são feitas aos seus respeitos e seus conceitos, para que seja possível, a partir daí: destacar os fenômenos de sua forma dada como imediata, encontrar as mediações que podem relacioná-los ao seu núcleo e à sua essência; e compreender seu caráter e sua aparência de fenômeno (LUKÁCS, 2003, p. 75).

Em relação à pesquisa acerca da educação domiciliar, o método do Materialismo Histórico Dialético pode ser aplicado posto que vai analisar a realidade material do homeschooling a partir dos fenômenos que envolveram a educação no decorrer do tempo a partir da análise das contradições sociais. Na mesma esteira, a crítica feita por Lukács deve ser considerada a fim de que a pesquisa não se engesse em dogmas criados a partir do método, isso porque, se o marxismo estimula as indagações e o jogo de embates entre argumentos, não há que se falar em respostas prontas.

Outro autor bastante importante para a condução de uma pesquisa, apresentado no decorrer do componente, foi Carlo Ginzburg. No capítulo intitulado “Sinais: raízes de um paradigma indiciário”, o autor apresenta ao público o “método morelliano”, desenvolvido com fito em atribuir a autoria correta de cada obra

dentro de um museu a partir das minúcias que cada artista possui. De acordo com Ginzburg (1990, p. 144):

(...) Os museus, dizia Morelli, estão cheios de quadros atribuídos de maneira incorreta. Mas devolver cada quadro ao seu verdadeiro autor é difícil: muitíssimas vezes encontramos-nos frente a obras não-assinadas, talvez repintadas ou num mau estado de conservação. Nessas condições, é indispensável poder distinguir os originais das cópias. Para tanto, porém (dizia Morelli), é preciso não se basear, como normalmente se faz, em características mais vistosas, portanto mais facilmente imitáveis, dos quadros: os olhos erguidos para o céu dos personagens de Perugino, o sorriso dos de Leonardo, e assim por diante. Pelo contrário, é necessário examinar os pormenores mais negligenciáveis, e menos influenciados pelas características da escola a que o pintor pertencia: os lóbulos das orelhas, as unhas, as formas dos dedos das mãos e dos pés. (...).

Dessa forma, de acordo com o método, deve-se voltar os olhos aos detalhes aparentemente sem importância. Inclusive, Ginzburg afirma, em dado momento, em “Freud declarou de maneira ao mesmo tempo explícita e reticente a considerável influência intelectual que Morelli exerceu sobre ele numa fase muito anterior à descoberta da psicanálise” (1990, p. 147-148). De acordo com o autor:

É o próprio Freud a indicá-lo: a proposta de um método interpretativo centrado sobre os resíduos, sobre os dados marginais, considerados reveladores. Desse modo, pormenores normalmente considerados sem importância, ou até triviais, “baixos”, forneciam a chave para aceder aos produtos mais elevados do espírito humano (...). (GINZBURG, 1990, p. 149-150),

Nesse sentido, o que Ginzburg propõe durante toda a sua exposição é que a maioria das atividades, como a medicina, a

historiografia, a psicanálise, etc., se utilizam da investigação de indícios que se referem a algum evento, mas que geralmente não são observados com profundidade. São, portanto, nos pequenos vestígios ignorados pela maioria, que a análise é feita e chega-se ao resultado que se procura.

Dessa forma, a metodologia proposta por Ginzburg auxilia na pesquisa acerca da educação domiciliar, no sentido de orientar o pesquisador a observar os pormenores que estão por trás do movimento de retirada das crianças e jovens das escolas. Levar em consideração apenas o desempenho dos alunos, o poder familiar, a autonomia privada, as “melhores” condições de ensino, sem considerar questões como “qual o perfil dos pais que escolhem a prática do homeschooling?”, “qual a orientação moral que esses responsáveis costumam seguir?”, “quais as motivações desses grupos?”, “qual o perfil desses estudantes?”, dentre outros pormenores, faria com que a pesquisa não atingisse o nível de profundidade necessária ao objetivo que se propõe.

Vale citar, ainda, Gaston Bachelard, em sua obra “A formação do espírito científico”. Conforme advoga Bachelard, a ciência não pode ser baseada em opinião, mas, sim, destruí-la, posto que, “para o espírito científico, todo conhecimento é resposta a uma pergunta”, logo, “se não há pergunta, não pode haver conhecimento científico” (1996, p. 18). Ademais, chama atenção o dogmatismo da pesquisa. De acordo com Bachelard (1996, p. 19) “hábitos intelectuais que foram úteis e sadios podem, com o tempo, entravar a pesquisa”, dessa forma, “quando o conhecimento empírico se racionaliza, nunca se pode garantir que valores sensíveis primitivos não interfiram nos argumentos”.

Ademais, o pesquisador sempre deve optar pela perspectiva da razão, isso porque “só a razão dinamiza a pesquisa, porque é a única que sugere, para além da experiência comum (imediate e sedutora), a experiência científica (indireta e

fecunda)” (BACHELARD, 1996, p. 22). Nesse sentido, o autor instiga o pesquisador a não seguir os “achismos”. Outrossim, alerta-o para que não enrijeça sua pesquisa através de dogmas acadêmicos.

Dessa forma, ao pesquisar acerca do ensino domiciliar, o pesquisador precisa, antes de qualquer coisa, se despir de opiniões pessoais sem embasamento e buscar evidências que possam nortear sua pesquisa. Além disso, também deve se precaver para não seguir apenas o pensamento dominante, sem que antes tenha averiguados todos os pormenores apresentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se, com o exposto, que o ensino domiciliar é uma prática que ganhou força no Brasil a partir de 2010 e evidenciou-se, especialmente, a partir do julgamento do RE nº 888.815/RS. Todavia, não é aceito pela maioria da população, nem, tampouco, é prática legalmente aceita pela ordem jurídica brasileira. Diante disso, estimula-se a pesquisa acerca do assunto, a fim de estimular os debates acerca do *homeschooling* e, principalmente, chegar a uma solução mais acertada para a educação das crianças e jovens brasileiros.

Nessa senda, o presente trabalho se dispôs a analisar como os textos trabalhados na disciplina de Metodologia Científica, do programa da pós-graduação *stricto sensu* em Crítica Cultural da UNEB Campus II, poderiam contribuir para a pesquisa do *homeschooling*. Mais especificamente, abordou-se os textos de Gilles Deleuze e Félix Guattari, Georg Lukács, Carlo Ginzburg e Gaston Bachelard.

A partir da exposição das ideias defendidas pelos autores apresentados, foi possível conceber um plano de pesquisa. A

partir de Deleuze e Guattari, aprende-se a ver o objeto de pesquisa sob uma perspectiva holística e, dessa forma, deve-se analisar as causas e consequências concomitantes que levaram às movimentações de pais e responsáveis em favor do *homeschooling*.

No que toca Lukács, e levando em consideração a perspectiva defendida por Deleuze e Guattari, absorveu-se a orientação de que a educação domiciliar deve ser analisada sob o método histórico-dialético, de modo que, além do embate entre tese e antítese a fim de síntese, deve-se levar em consideração a materialidade do objeto de pesquisa e o período em que este teve ascensão. Além disso, deve-se tomar cuidado para que, no decorrer da pesquisa, o pesquisador não incorra em dogmas, enrijecendo assim sua metodologia e impossibilitando a produção de conhecimento.

Através das contribuições de Carlo Ginzburg, percebeu-se que antes de observar as questões mais chamativas, o pesquisador deve levar em consideração os pequenos detalhes pouco vistos. Nesse sentido, ao pesquisar acerca da educação domiciliar, o pesquisador deve fugir da dualidade mais recorrente e adentrar nos meandros pouco observados, como a motivação de tal prática, o perfil familiar das famílias adeptas, o perfil dos filhos, quais ideologias perpassam esse grupo, como esse ensino se dá, quem tem acesso a ele, como a sociedade vê essa prática, entre outras coisas.

Por fim, com Gaston Bachelard, além de, mais uma vez, advogar no sentido de que o enrijecimento da pesquisa pode prejudicar os resultados, entende-se a necessidade que questionamentos sejam feitos para que respostas sejam encontradas. Além disso, dispõe que o pesquisador deve se ater sempre à racionalidade na hora de realizar uma pesquisa empírica.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. A noção de obstáculo epistemológico. IN: *A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento*. Tradução: Esteia dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

CAMPOS, Alexandra Resende. *Família e Escola: um olhar histórico sobre as origens dessa relação no contexto educacional brasileiro*. Revista *Vertentes*, v. 19, n. 2. Disponível em: [UFSJ | Universidade Federal de São João del-Rei](#). Acesso: 11 ago. 2023.

DE CARVALHO, Maria Eulina Pessoa. *Modos de educação, gênero e relações escola-família*. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 121, jan./abr. 2004. Disponível em: [n121a03 \(scielo.br\)](#). Acesso: 08 ago. 2023.

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: *Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e História*. 1ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

LUKÁCS, Georg. *História e Consciência de Classe: estudos sobre a dialética marxista*. Tradução: Rodnei Nascimento; Revisão: Karina Jannini. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

O que é educação domiciliar? *ANED*, 29 abr. 2019. Disponível em: [ANED](#). Acesso: 0